

# CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PROJETO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE A SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM COMUNIDADES ESCOLARES QUILOMBOLAS DE GOIÁS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

<sup>1,2</sup>JESUS, Linda Priscila Barbosa de; <sup>3</sup>CORDEIRO, Mariana de Moraes; <sup>4,5</sup>MONEGO, Estelamaris Tronco; <sup>4,6</sup>MARTINS, Karine Anusca; <sup>4,7</sup>ALEXANDRE, Veruska Prado; <sup>4,8</sup>SOUSA, Lucilene Maria; <sup>4,9</sup>CAMPOS, Maria Raquel Hidalgo<sup>i</sup>

**Palavras-chave:** quilombola, escolar, segurança alimentar.

## JUSTIFICATIVA

Comunidades quilombolas são formadas por descendentes de africanos que resistiram ao processo de escravidão por meio da fuga, formando os quilombos, localizados principalmente nas áreas rurais. Devido ao grau de isolamento geográfico ao qual vivem algumas destas famílias, essas enfrentam desigualdades sociais e de saúde, além de situações que podem favorecer a presença da Insegurança Alimentar e Nutricional (SILVA et al., 2008; CHEQUER, 2009).

A Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) consiste no acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares saudáveis, que respeitem a diversidade cultural e que sejam social, econômica e ambientalmente sustentáveis (BRASIL, 2006).

Há poucos estudos referentes às questões da saúde de comunidades quilombolas. Informações do inquérito "*Chamada Nutricional Nacional de Crianças Quilombolas Menores de Cinco Anos de Idade*" demonstram que tais comunidades encontram-se em situação precária de vida, com péssimas condições de moradia e acesso a serviços de água e esgoto. Além disso, as crianças menores de 5 anos constituem grupo com alto risco de desnutrição, caracterizando quadro de Insegurança Alimentar (BRASIL, 2008).

Diante da vulnerabilidade social e a necessidade de apoio intersetorial para

os remanescentes de quilombos, o Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação (FNDE) dispõe de um Programa Nacional de Alimentação Escolar específico para comunidades Quilombolas com algumas particularidades. Dentre elas, destacam o envio de recurso financeiro maior (R\$0,60) do valor *per capita* destinado aos alunos matriculados na educação básica em escolas fora de área de comunidades tradicionais (BRASIL, 2009).

A presença de poucos estudos sobre aspectos relacionados a saúde e ao Programa Nacional de Alimentação Escolar Quilombola (PNAQ) em comunidades quilombolas justificam a realização da oficina proposta pelo Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição do Escolar da Universidade Federal de Goiás (CECANE-UFG), para construção de uma proposta de investigação em comunidades quilombolas do estado de Goiás.

## **OBJETIVO**

Relatar a experiência quanto a construção coletiva de uma proposta de investigação sobre a alimentação, saúde, qualidade de vida, SAN e execução do PNAQ em comunidades escolares quilombolas no estado de Goiás.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência obtido a partir do planejamento, execução e avaliação da oficina “Alimentação, saúde e qualidade de vida de escolares quilombolas”, realizada no dia 30 de abril de 2011, nas dependências da Faculdade de Nutrição (FANUT-UFG), pela equipe do CECANE UFG.

Participaram da oficina lideranças das 22 comunidades quilombolas oficialmente certificadas pela Fundação Cultural Palmares (BRASIL, 2011) além de pesquisadores da temática quilombola da UFG e de outras instituições. O convite foi realizado inicialmente por telefone, com posterior envio de ofício.

A programação foi estruturada de forma a permitir a participação de todos, garantindo espaço para que manifestassem livremente sua opinião sobre os temas tratados, permitindo a troca dos saberes entre os representantes destas comunidades tradicionais e a da universidade, além de um espaço favorável a construção coletiva do foco da pesquisa.

Para favorecer este processo optou-se por dividir os participantes em grupos temáticos. Em cada grupo foi abordado um tema relacionado ao eixo de discussão

da oficina: “Cardápio escolar / alimentação escolar”; “Agricultura familiar / plantio”; “Estrutura física das escolas” e “Saúde e alimentação das crianças”. Em cada um dos grupos, o líder e/ou representante quilombola teria que relatar a realidade vivenciada por sua comunidade relacionada com o tema proposto. A divisão dos participantes nos grupos levou em conta a afinidade pelo tema, devendo ter em cada um preferencialmente, membros do CECANE-UFG e lideranças quilombolas.

Posteriormente os participantes foram reagrupados para a construção coletiva dos problemas referentes a cada tema discutido nos respectivos grupos, assim como a discussão das possíveis maneiras de solucioná-los.

Ao final da oficina foi feito um consolidado das discussões e pactuadas algumas ações para o encaminhamento da parceria entre o CECANE-UFG e as lideranças quilombolas presentes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Compareceram à oficina 20 pessoas, incluindo docentes da FANUT/UFG; equipe do CECANE-UFG; lideranças de cinco comunidades quilombolas, distribuídas em sete municípios goianos: comunidade Kalunga (municípios de Cavalcante, Monte Alegre, Teresina de Goiás), comunidade Baco Pari (município de Posse), comunidade Quilombo dos Magalhães (Nova Roma), comunidade Cedro (Mineiros) e comunidade Jardim Cascata (Aparecida de Goiânia); Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional de Goiás (CONESAN-GO); Secretaria de Estado de Políticas para Mulheres e Promoção da Igualdade Racial (SEMIRA); Faculdade de Educação Física/UFG; Faculdade de Educação/UFG; Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG e Ministério da Educação.

As demais comunidades incluídas na lista de convidados não compareceram devido à dificuldade de contato com as lideranças quilombolas. Apenas uma das comunidades contatadas não compareceu à oficina.

Os grupos realizaram uma discussão bastante intensa sobre os quatro temas propostos. Em relação ao tema “Cardápio escolar / alimentação escolar”, foram destacados os problemas operacionais enfrentados pelas escolas, o fornecimento escasso de água e energia elétrica, bem como ausência de equipamentos, tais como a geladeira. Relataram que a falta de estrutura para o armazenamento dos alimentos provoca a busca por alternativas menos saudáveis, tais como enlatados e embutidos, os quais nem sempre têm boa aceitação pelas crianças por não

representarem o hábito alimentar local. A quantidade dos alimentos fornecidos para a alimentação escolar é muitas vezes insuficiente e não supre as necessidades dos escolares. Relatam ainda a falta de transporte escolar, que implica em longas caminhadas e conseqüentemente ao desestímulo de frequentar a escola. Nem sempre os alimentos fornecidos da prefeitura chegam à comunidade, devido a vários tipos de perdas no percurso. Algumas comunidades mais distantes ficam vários meses sem receber alimentos. A maioria das lideranças quilombolas desconhece o montante do recurso financeiro destinado ao PNAQ local, bem como a forma como o mesmo é utilizado no nível local.

O tema “Agricultura familiar / plantio” evidenciou que estes trabalhadores enfrentam muitas dificuldades, uma vez que o transporte dos alimentos é bastante dificultado devido às precárias condições das estradas ou mesmo a sua disponibilidade. Relatam utilizar moto, bicicleta ou animais para este transporte.

A discussão sobre o tema “Estrutura física das escolas” mostrou que, em sua maioria, as escolas existentes nas comunidades apresentam estruturas e equipamentos em condições ruins, sendo comum o pau-a-pique, fogão à lenha, utensílios precários, ausência ou condição inadequada de geladeiras. Nem sempre existe a figura exclusiva da merendeira, cabendo ao professor ou ao funcionário da limpeza a tarefa agregada de preparar e distribuir a alimentação escolar. Além disso, o abastecimento de água foi relatado como um sério problema nas escolas, sendo comum o uso de água do rio.

No item “Saúde e alimentação das crianças” foi relatada a ausência de profissionais de saúde capacitados para cuidar das famílias quilombolas, o que resulta em um acúmulo de problemas de saúde enfrentados pelas comunidades, como por exemplo, a alta prevalência de baixo peso e também de obesidade nas crianças quilombolas.

Como encaminhamento da oficina, foi constituído um grupo composto por membros do CECANE-UFG e duas lideranças representantes das comunidades quilombolas para estruturar uma proposta de trabalho cuja finalidade é a investigação e posterior proposta de intervenção sobre os problemas relacionados a alimentação, saúde e qualidade de vida de escolares quilombolas. Foi elaborado um cronograma das ações até o final do segundo semestre e 2011 quando serão iniciadas as atividades.

## CONCLUSÕES

A realização da oficina permitiu entender, a partir das falas das próprias lideranças locais, como é a vida nas comunidades quilombolas, e os resultados obtidos reforçaram a importância de se trabalhar com essa população. A oficina atingiu seu objetivo, uma vez foi possível construir coletivamente a base estrutural da proposta de investigação, a qual contará com a participação das próprias lideranças em todas as etapas de construção e execução dessa proposta.

## REFERENCIAS

BRASIL. Diário Oficial da União. **Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006**. Brasília, DF, 2006.

BRASIL. Ministério da Cultura. Fundação Cultural Palmares. **Comunidades Quilombolas**. Brasília – DF, 2011. Disponível em: <[http://www.palmares.gov.br/?page\\_id=88&estado=GO](http://www.palmares.gov.br/?page_id=88&estado=GO)>. Acesso em: 20 Mai. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Resolução/FNDE/CD/Nº 38, de 16 de julho de 2009**. Brasília, DF: MEC, 2009.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Políticas Sociais e Chamada Nutricional Quilombola: estudos sobre condições de vida nas comunidades e situação nutricional das crianças. **Cadernos de Estudos Desenvolvimento Social em Debate**, Brasília, n. 9, 2008. 142 p.

CHEQUER, J. **Segurança alimentar na balança**. Portal do IBASE, 2005. Disponível em: <[www.ibase.br](http://www.ibase.br)>. Acesso em: 20 jan. 2009.

SILVA, D. O.; GUERRERO, A. F. H.; GUERREO, C. H.; TOLEDO, L. M. A rede de causalidade da insegurança alimentar e nutricional de comunidades quilombolas com a construção da rodovia BR-163, Pará, Brasil. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 21, p. 83-97, 2008.

**FONTE FINANCIADORA:** Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação / Ministério da Educação (FNDE/MEC).

---

<sup>1</sup> Acadêmica, Faculdade de Nutrição-Universidade Federal de Goiás (FANUT-UFG);<sup>2</sup> linda\_prisc@hotmail.com; <sup>3</sup> Nutricionista, Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição do Escolar (CECANE-UFG). marianamcordeiro@gmail.com; <sup>4</sup> Professora FANUT-UFG, CECANE-UFG; <sup>5</sup> emonego@fanut.ufg.br; <sup>6</sup> karineanusca@gmail.com; <sup>7</sup> veruska.prado@gmail.com; <sup>8</sup> lucilenemaria.sousa@gmail.com; <sup>9</sup> raq7@brturbo.com.br<sup>1</sup>